

MAM São Paulo e Museu Afro Brasil Emanuel Araujo apresentam a exposição 'Mãos: 35 anos da Mão Afro-Brasileira'

Exposta nas duas instituições, a mostra propõe uma revisão da icônica 'A Mão Afro-Brasileira', realizada no MAM, há 35 anos, com curadoria de Emanuel Araujo, no centenário da abolição da escravidão.

Com curadoria de Claudinei Roberto da Silva, a atual exposição traz um recorte da exposição de 1988 e uma grande atualização, com artistas populares, acadêmicos, modernos e contemporâneos



Legenda: Emanuel Araujo, *Composição Roxa e Vermelha*, 1979. Coleção particular | Aline Bispo, *Moça*, 2021. Acervo Galeria Luis Maluf | Luiz83, *Sem título*, 2023 | Fotos de Renato Parada
Clique [aqui](#) para acessar mais imagens de divulgação

A partir de 19 de outubro, o **Museu de Arte Moderna de São Paulo** e o **Museu Afro Brasil Emanuel Araujo** apresentam a exposição **Mãos: 35 anos da Mão Afro-Brasileira**. Exposta simultaneamente nas duas instituições, a mostra tem curadoria de **Claudinei Roberto da Silva** - curador, artista, membro da Comissão de Artes do MAM e curador convidado do MAB Emanuel Araujo - e reúne pinturas, gravuras, fotografias, esculturas e documentos de mais de 30 artistas afrodescendentes brasileiros, populares, acadêmicos, modernos e/ou contemporâneos. A exposição celebra e revisita o legado de **A Mão Afro-Brasileira**, mostra realizada no MAM, em 1988 - ano do centenário da abolição da escravidão - com curadoria de Emanuel Araujo e

que marcou a história da arte do país. A mostra tem patrocínio do **Instituto Cultural Vale** por meio da lei de incentivo à cultura.

A ideia da exposição foi compartilhada com Emanuel Araujo (1940 - 2022), artista, curador, criador e diretor do Museu Afro Brasil, que se entusiasmou em realizar a parceria institucional, mas não pôde ver o projeto concretizado. A atual exposição é, também, uma homenagem das duas instituições ao seu legado.

“*Mãos: 35 anos da Mão Afro-Brasileira* no MAM, realizada em parceria com o Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, rebatizado em homenagem ao seu fundador, é inaugurada 35 anos depois da pioneira versão feita no MAM São Paulo. Mais do que aderir a uma discussão hoje bastante presente nas instituições, o Museu de Arte Moderna de São Paulo revisita a sua história, revelando o seu pioneirismo em relação à valorização da arte afro-brasileira que marca tão profundamente a identidade e a cultura nacionais”, comenta **Elizabeth Machado**, presidente do MAM.

“Foi por meio de uma série de exposições realizadas por Emanuel Araujo que o projeto do Museu Afro Brasil – nome pelo qual a instituição ficou conhecida, antes de adotar o nome de seu fundador – foi adquirindo seus contornos, antes mesmo de existir oficialmente. E pode-se afirmar que se encontra na histórica exposição *A Mão Afro-Brasileira* (1988), assim como na publicação homônima, também organizada por Araujo, os genes do Museu por ele criado, tanto do ponto de vista conceitual quanto de constituição de seus acervos”, afirma **Sandra Salles**, diretora executiva do Museu Afro Brasil Emanuel Araujo.

No MAM, a exposição será exibida na Sala Paulo Figueiredo com obras de Agnaldo Manuel dos Santos, Aline Bispo, Almandrade, André Ricardo, Arthur Timótheo da Costa, Betto Souza, Claudio Cupertino, Cosme Martins, Denis Moreira, Diogo Nogue, Edival Ramosa, Edu Silva, Emanuel Araujo, Emaye - Natalia Marques, Eneida Sanches, Estevão Roberto da Silva, Flávia Santos, Genilson Soares, Heitor dos Prazeres, João Timótheo da Costa, Jorge dos Anjos, José Adário dos Santos, Leandro Mendes, Luiz 83, Maria Lídia Magliani, Maurino de Araújo, May Agontinmé, Mestre Didi, Néia Martins, Nivaldo Carmo, Otávio Araújo, Paulo Nazareth, Peter de Brito, Rebeca Carapiá, Rommulo Vieira Conceição, Rosana Paulino, Rubem Valentim, Sérgio Adriano H, Sidney Amaral, Sonia Gomes, Taygoara Schiavinoto, Wilson Tibério e Yédamaria.

E no MAB Emanuel Araujo, as obras de Emanuel Araujo, Denis Moreira, May Agontinmé, Juliana dos Santos, Lidia Lisbôa e Renata Felinto serão exibidas na Biblioteca Carolina Maria de Jesus, ao lado de documentos referentes à exposição de 1988 pertencentes ao Arquivo do MAM.

Claudinei Roberto explica que *Mãos: 35 anos da Mão Afro-Brasileira* revê a exposição histórica de 35 anos atrás partindo de produções hoje historicizadas e outras realizações contemporâneas que, naturalmente, não estiveram presentes na exibição de 1988, mas que, toda forma, dão prova do panorama atual da arte afro-brasileira.

“Epistemicídio é o termo criado para assinalar os processos de apagamento e silenciamento da história e da cultura de um determinado grupo. Num cenário social historicamente marcado pela profunda desigualdade de raça, classe e gênero, o epistemicídio é também um resultado do racismo estrutural que entre nós cria condições para que as instituições de educação, arte e cultura negligenciem as produções simbólicas dos setores sociais fragilizados, conseqüentemente, permanecem subalternizados. Portanto, a atual emergência e valorização da arte afro-brasileira e afro diaspórica, tem seu ritmo tangenciado pelo avanço das lutas por direitos civis empreendidas pelas negras e negros do país”, reflete Claudinei em texto que compõe o catálogo.

Para **Cauê Alves**, curador-chefe do MAM, além de sua relevância artística e social, *Mãos: 35 anos da Mão Afro-Brasileira* é fundamental para a reflexão sobre a história das exposições. “Realizada 35 anos depois de *A Mão Afro-Brasileira*, também feita no MAM de São Paulo por Emanuel Araujo, ela atualiza o debate e reabre um campo de possibilidades. “Esta narrativa, que aborda as primeiras exposições sobre arte afro-brasileira, tem *A Mão Afro-Brasileira* como peça fundamental de projeção de possibilidades de futuro. A exposição valoriza a produção simbólica dos que tradicionalmente estiveram relegados às margens nas narrativas oficiais das instituições que dominaram as discussões sobre artes nos últimos 150 anos”, comenta Cauê Alves em um ensaio presente no catálogo.

Sobre o MAM São Paulo

Fundado em 1948, o Museu de Arte Moderna de São Paulo é uma sociedade civil de interesse público, sem fins lucrativos. Sua coleção conta com mais de 5 mil obras produzidas pelos mais representativos nomes da arte moderna e contemporânea, principalmente brasileira. Tanto o acervo quanto as exposições privilegiam o experimentalismo, abrindo-se para a pluralidade da produção artística mundial e a diversidade de interesses das sociedades contemporâneas.

O Museu mantém uma ampla grade de atividades que inclui cursos, seminários, palestras, performances, espetáculos musicais, sessões de vídeo e práticas artísticas. O conteúdo das exposições e das atividades é acessível a todos os públicos por meio de visitas mediadas em libras, audiodescrição das obras e videoguias em Libras. O acervo de livros, periódicos, documentos e material audiovisual é formado por 65 mil títulos. O intercâmbio com bibliotecas de museus de vários países mantém o acervo vivo.

Localizado no Parque Ibirapuera, a mais importante área verde de São Paulo, o edifício do MAM foi adaptado por Lina Bo Bardi e conta, além das salas de exposição, com ateliê, biblioteca, auditório, restaurante e uma loja onde os visitantes encontram produtos de design, livros de arte e uma linha de objetos com a marca MAM. Os espaços do Museu se integram visualmente ao Jardim de Esculturas, projetado por Roberto Burle Marx e Haruyoshi Ono para abrigar obras da coleção. Todas as dependências são acessíveis a visitantes com necessidades especiais.

Sobre o Museu Afro Brasil Emanuel Araujo

O Museu Afro Brasil Emanuel Araujo é uma instituição da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo administrada pela Associação Museu Afro Brasil - Organização Social de Cultura. Inaugurado em 2004, a partir da coleção particular do seu diretor curador, Emanuel Araujo (1940-2022), o museu é um espaço de história, memória e arte. Localizado no Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, dentro do mais famoso parque de São Paulo, o Parque Ibirapuera, o Museu Afro Brasil Emanuel Araujo conserva, em cerca de 12 mil m², um acervo museológico com mais de 9 mil obras, apresentando diversos aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiro e abordando temas como religiosidade, arte e história, a partir das contribuições da população negra para a construção da sociedade brasileira e da cultura nacional. O museu exhibe parte deste acervo na exposição de longa duração e realiza exposições temporárias, atividades educativas, além de uma ampla programação cultural.

Serviço

Mãos: 35 anos da Mão Afro-Brasileira

Curadoria: **Claudinei Roberto da Silva**

Abertura: **19 de outubro, quinta-feira - 15h no MAB Emanuel Araújo e 19h no MAM São Paulo**

Período expositivo: **20 de outubro de 2023 a 03 de março de 2024**

Museu de Arte Moderna de São Paulo (Sala Paulo Figueiredo)

Endereço: **Parque Ibirapuera (Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - acesso pelos portões 1 e 3)**

Horários: **terça a domingo, das 10h às 18h (com a última entrada às 17h30)**

Ingressos: **R\$30,00 inteira e R\$15,00 meia-entrada. Aos domingos, a entrada é gratuita e o visitante pode contribuir com o valor que quiser. Para ingressos antecipados, acesse mam.org.br/visite**

*Meia-entrada para estudantes, com identificação; jovens de baixa renda e idosos (+60).
Gratuidade para crianças menores de 10 anos; pessoas com deficiência e acompanhante;
professores e diretores da rede pública estadual e municipal de São Paulo, com identificação;
amigos e alunos do MAM; funcionários das empresas parceiras e museus; membros do ICOM,

AICA e ABCA, com identificação; funcionários da SPTuris e funcionários da Secretaria Municipal de Cultura.

Telefone: (11) 5085-1300

Acesso para pessoas com deficiência

Restaurante/café

Ar-condicionado

Mais informações:

MAM São Paulo

www.instagram.com/mamsaopaulo/

<https://www.facebook.com/mamsaopaulo/>

www.youtube.com/@mamsaopaulo/

<https://twitter.com/mamsaopaulo>

Museu Afro Brasil Emanuel Araujo

Endereço: **Parque Ibirapuera (Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - acesso pelo portão 10)**

Horários: **terça a domingo, das 10h às 17h (com permanência até às 18h)**

Ingressos: **R\$15,00 inteira e R\$7,50 meia-entrada. Às quartas-feiras a entrada é gratuita para todos os públicos. Para ingressos antecipados, acesse:**

<https://museuafrobrasil.byinti.com/#/ticket/>

Informações para imprensa:

a4&holofote comunicação (MAM São Paulo)

Marcus Vinicius Magalhães | marcusvinicius@a4eholofote.com.br | +55 11 99295-7997

Gabriela Marçal | gabrielamarcal@a4eholofote.com.br | +55 11 96864-4263

Neila Carvalho | neilacarvalho@a4eholofote.com.br | +55 11 99916-5094

Assessoria de imprensa - Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo (Museu Afro Brasil Emanuel Araujo)

(11) 3339-8116 / (11) 3339-8162 | (11) 98849-5303 (plantão)

imprensaculturasp@sp.gov.br